

ESCOLA E LIBERDADE ASSISTIDA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Fabiana Aparecida de Carvalho, Doutoranda em Serviço Social, PUC SP

RESUMO

Este artigo propõe a reflexão acerca da relação do adolescente em liberdade assistida e a escola. Fruto da dissertação de mestrado em Educação: *Adolescentes em liberdade assistida: algumas histórias*, UNESP/Rio Claro, posteriormente publicada pela Editora PACO. O estudo teve como sujeitos de pesquisa, adolescentes que cumpriam liberdade assistida no Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas. A metodologia de pesquisa utilizada foi a história oral e análise de conteúdo.

A liberdade assistida é uma medida socioeducativa, prevista no artigo 112, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), que pode ser aplicada ao adolescente autor de ato infracional. É importante salientar que tanto as violências como o ato infracional estão presentes em todas as classes sociais. Porém, pode-se afirmar que as classes com maior poder econômico encontram outros canais de acessos aos direitos, bastante diferenciados dos que geralmente possuem as famílias menos favorecidas.

Ainda, na contemporaneidade, há uma trama de relações possíveis de alguns eventos que constituem a subjetividade de crianças e adolescentes. Tais como: a naturalização da violência, a comunicação em tempo real, as relações rápidas e o mundo da cultura. O desenvolvimento dessas gerações ocorre nessa sociedade, palco desses fenômenos. Aliás, violências e agressões, sobretudo, de policiais, são significativamente presentes nos relatos dos adolescentes entrevistados.

Com relação ao universo escolar, destaca-se a não compreensão da obrigatoriedade na participação do mesmo, já que entendem que a maioria do conteúdo não é utilizada no cotidiano. Muitas vezes, essa tarefa é cumprida por conta da expectativa da família e pela solicitação medida judicial. Sentem-se responsabilizados por toda qualquer indisciplina anônima, além de não sentirem-se considerados e ouvidos pelos profissionais. A importância que conseguem perceber na escolaridade é sua exigência nas entrevistas de emprego e a possibilidade da socialização. Ainda, a maioria dos entrevistados discorda da entrada da polícia na escola e sentem-se ameaçados pela mesma.

Os resultados da pesquisa indicam que na trajetória do estudo, na qual se manifestam diferenciadas expressões da questão social e os impactos na subjetividade de crianças e adolescentes, perpassam a banalização e naturalização da violência, há a urgência da efetivação de políticas públicas. Políticas essas, que de fato, consolidem os direitos desses sujeitos e suas famílias, sujeitos no e do processo – tanto de ensino-aprendizagem, como da construção do próprio mundo.

PALAVRAS CHAVE: Escola, Liberdade Assistida, Adolescente.